

O ACONTECIMENTO “PEDROSSIAN”: A DESIGNAÇÃO EM OBRAS PÚBLICAS NA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS, BRASIL

El Evento “Pedrossian”: Designación en Obras Públicas en La Ciudad De Campo Grande-Ms, Brasil

MINAMAR LEITE COSTA JÚNIOR

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: minamar@hotmail.com

NAIR CRISTINA CARLOS DE MEDEIROS

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Email: naircristina.medeiours@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa analisar os acontecimentos enunciativos que resultaram nas designações de cinco obras públicas que foram nomeadas com o sobrenome do político “Pedrossian” na cidade de Campo Grande. A designação, enquanto significação de um nome (GUIMARÃES, 2005), enuncia o passado e o futuro a partir de um recorte no memorável sócio-histórico capaz de significar latência de futuro, ou seja, projetar um novo significado. As obras em análise foram projetadas e executadas durante as três gestões do governador Pedro Pedrossian, sendo nomeadas por ele, com o seu próprio nome e com os nomes de suas familiares (esposa e mãe), sem considerar a difusa linha divisória entre as esferas pública e privada (ARENDT, 2007), e assim reconfiguraram os sentidos no espaço da capital sul-mato-grossense. A pesquisa fundamenta-se sobre uma abordagem teórico-analítica que reflete sobre as relações de disputas existentes nos espaços de enunciação e na cena enunciativa (GUIMARÃES, 2023).

Palavras-chave: Semântica da Enunciação; Designação; Obras Públicas; Cidade-escrita; Campo Grande.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar los hechos enunciativos que resultaron en las designaciones de cinco espacios públicos que llevan el nombre del político “Pedrossian” en la ciudad de Campo Grande. La designación, como significado de un nombre (GUIMARÃES, 2005), enuncia el pasado y el futuro a partir de un corte en la memoria sociohistórica capaz de significar la latencia del futuro, o sea, proyectar un nuevo significado. Las obras en análisis fueron diseñadas y ejecutadas durante las tres administraciones del gobernador Pedro Pedrossian, siendo nombradas por él, con su propio nombre y el de sus familiares (esposa y madre), sin considerar la difusa línea divisoria entre las esferas públicas y privado (ARENDT, 2007), y así, reconfiguraron los significados en el espacio de la capital de Mato Grosso do Sul. La investigación se basa en un enfoque teórico analítico que reflexiona sobre las relaciones y disputas políticas que existen en los espacios de enunciación y la escena enunciativa (GUIMARÃES, 2023).

Palabras clave: Semántica de la Enunciación; Designación; Espacios públicos; Ciudad Escritura; Campo Grande.

INTRODUÇÃO

46

O estado de Mato Grosso do Sul (MS) é uma unidade federativa relativamente recente, instituída em 1977, após a cisão do antigo estado de Mato Grosso (MT). Sua capital, Campo Grande, configura-se como o principal núcleo urbano e administrativo e, assim como o restante do estado, tem no agronegócio a base de sua economia. Pedro Pedrossian governou por três vezes esses estados: de 1966 a 1971 governou o então Mato Grosso; posteriormente, nomeado pelo Presidente João Figueiredo, governou o Mato Grosso do Sul de 1980 a 1983 e, por fim, tornou-se governador eleito pelo voto direto para o seu segundo mandato no novo estado de 1991 a 1995. Suas gestões foram marcadas pelas construções de obras públicas de destaque, sendo que, na cidade de Campo Grande, cinco delas, objeto de nossa investigação, foram nomeadas com o sobrenome “Pedrossian”.

Neste artigo, buscamos problematizar as relações que se estabelecem entre os acontecimentos históricos, os acontecimentos de enunciação e a produção do sentido, bem como as implicações das nomeações dessas obras públicas na construção da memória coletiva do espaço urbano de Campo Grande. Nossa referência teórica é a Semântica da Enunciação, tal como proposta por Guimarães (2005), a partir dos recortes conceituais de espaço de enunciação, cena de enunciação, acontecimento e

designação. Além desse referencial teórico, para aprofundarmos nossas análises, nos valem das distinções entre o público e o privado, desenvolvidas por Arendt (2007) e de reflexões sobre a cidade-escrita, propostas por Rolnik (2004).

Nosso *corpus* é constituído pelos cinco nomes das obras públicas que apresentam o sobrenome Pedrossian. Como procedimento metodológico, adotamos uma abordagem teórico-analítica, buscando refletir sobre os modos como “os acontecimentos de enunciação são produzidos pelas relações políticas dos espaços de enunciação e da cena enunciativa” (GUIMARÃES, 2023, p. 118) e como esses acontecimentos reconfiguram os sentidos no espaço da cidade. O movimento se dá na alternância entre a teoria, pelo estudo do funcionamento dos nomes, e a análise histórica, com base em pesquisas bibliográficas, a partir do recorte do memorável do acontecimento que o nomeou.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O estado de Mato Grosso do Sul foi criado a partir da Lei Complementar nº 31 que o desmembrou do estado de Mato Grosso. O novo estado foi criado durante o regime da ditadura militar pelo governo de Ernesto Geisel sem consulta popular, embora haja registros da existência de movimentos separatistas desde 1932 com a formação da Liga Sul-Mato-Grossense (CHAGAS, 2022).

47

A criação de Mato Grosso do Sul surpreendeu grande parte da população que sequer sabia da tramitação de um projeto de lei sobre o tema no Congresso Nacional. Em verdade, o desejo de divisão não era unânime em nenhuma das regiões, mas interessava à gestão Geisel, pois “além de atender às demandas geopolíticas do país, a divisão de Mato Grosso tinha outro objetivo: o político. Estes estavam ligados aos interesses do governo em aumentar suas bases parlamentares no Congresso Nacional [...]”. (CHAGAS, 2022, p. 27).

Embora não fosse uma demanda de interesse geral, havia separatistas em ambas as regiões. Para os entusiastas sulistas, o “movimento separatista foi consequência da política regionalista e discriminatória, adotada pelos dirigentes de Cuiabá em relação ao sul do estado” (MEDEIROS, 1999, p. 63). Outra razão comumente aventada para a separação seria a dificuldade de comunicação, uma vez que a distância entre a capital do estado e as povoações do sul era enorme e os meios de transportes precários. Para

Wilson Barbosa Martins, prefeito de Campo Grande na década de 1950, “a divisão era uma necessidade imperiosa de crescimento, de desenvolvimento. Cuiabá era 800 léguas daqui, sem comunicações e sem estradas.” (MEDEIROS, 1999, p. 61).

Segundo Bittar (2009), a partir dos anos de 1920, Campo Grande arrebatou a liderança política do sul do estado, tornando-se o reduto da nova elite política sulista. A cidade se desenvolveu rapidamente devido a sua posição geográfica ao centro da região sul, a chegada da ferrovia e a transferência do Comando Militar do Oeste, antes sediado em Corumbá. Esses fatores fortaleceram o município que, em pouco tempo, se tornou a capital do novo estado de Mato Grosso do Sul, em 11 de outubro de 1977. (BITTAR, 2009).

Politicamente alinhado a Geisel, Pedro Pedrossian era o político cotado para ser nomeado como o primeiro governador de Mato Grosso do Sul. No entanto, Geisel nomeou Harry Amorim Costa ao cargo, depois de receber de políticos mato-grossenses um dossiê com denúncias contra Pedrossian que, posteriormente, segundo Cruz (2022), conseguiu comprovar a sua idoneidade: “respaldado em farta documentação, o ex-governador esclareceu os fatos, mas não conseguiu apagar o fogo lavrado contra sua pré-candidatura” (CRUZ, 2022, pp. 242-243). Assim, Pedrossian teve adiado o seu sonho de administrar o novo estado, mas em 7 de novembro de 1981, renunciou ao mandato de senador da República e foi nomeado pelo presidente João Figueiredo, governador do MS.

48

A gestão de Pedro Pedrossian buscou estruturar o novo estado com a construção de grandes obras públicas e a formação de quadro de servidores públicos estaduais concursados. Para construir essas obras e alcançar suas metas, sua gestão contraiu um endividamento altíssimo junto ao governo federal:

A partir de 1981, iniciou o lançamento de mais de 600 obras por todo Mato Grosso do Sul. Afamado pelas grandes obras públicas executadas em Mato Grosso, como universidade estadual, usinas hidrelétricas e rodovias, Pedro Pedrossian administrou o novo estado com forte investimento na infraestrutura. Para isso o estado contraiu enorme endividamento com o governo federal por meio do PROSUL e do SUDECO, além de empréstimos em bancos privados nacionais.” (CHAGAS, 2022, p. 48).

As obras construídas e designadas por Pedrossian com o seu próprio nome e sobrenome, além de apresentarem relevância funcional do bem público em si, entram

na ordem da disputa simbólica do espaço urbano. São obras que buscam simbolizar o avanço da região sul de Mato Grosso antes do desmembramento, como as obras do Estádio Universitário Governador Pedro Pedrossian e do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Posteriormente, após a criação do MS, as grandes obras - Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian, Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian e Hospital Regional Rosa Pedrossian - contribuem para a construção da identidade desse novo estado.

2. SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO: NOSSO REFERENCIAL TEÓRICO DE ANÁLISE

A Semântica da Enunciação, desenvolvida por Guimarães (2005), é uma teoria que entende a enunciação como um acontecimento sócio-histórico. Nessa perspectiva teórica, a relação entre o sujeito e a língua se dá em um espaço que permite refletir sobre a constituição histórica do sentido. Assim, o sentido se constitui pelo acontecimento da enunciação, isto é, quando enunciamos instaura-se o acontecimento da enunciação. Iniciaremos nossas reflexões, portanto, com a importante noção de acontecimento trazida por Guimarães (2005):

49

[...]Ou seja, [o acontecimento] não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença. (GUIMARÃES, 2005, pp. 11-12)

Para este autor, o acontecimento se temporaliza ao estabelecer uma nova ordem que enuncia o passado e o futuro, ou seja, o movimento da nomeação de algo busca no passado um recorte da memória capaz de significar latência de futuro. Assim, a partir da enunciação dada pelo acontecimento, tem-se a modificação do memorável (o que está na memória) cujos resultados projetarão novos sentidos para o futuro, instaurando-se novas ordens de significação. O acontecimento, nesse sentido, é algo que irrompe em um dado momento e inaugura uma nova significação ou uma nova forma de compreender o mundo. Ele está relacionado ao surgimento de algo inesperado e à transformação das condições de enunciação. O sentido, portanto, não é algo fixo, mas

algo que emerge em função do acontecimento que pode, por sua vez, reconfigurar o campo de significação.

O acontecimento da enunciação se dá em espaços que instituem elementos que permitirão a emergência de sentidos, quais sejam: os próprios espaços de enunciação, os falantes e a cena enunciativa. Conforme Guimarães (2022), os espaços de enunciação envolvem a relação entre os sujeitos da cena enunciativa, as instituições que organizam o discurso e as normas ou práticas discursivas que governam o que pode ou não ser dito. São espaços de funcionamentos de línguas que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, se transformam por uma disputa incessante.

Ainda conforme Guimarães (2014), os espaços de enunciação são espaços que distribuem desigualmente as línguas para seus falantes, o que os caracteriza como espaços políticos. O político é definido aqui como “a contradição que instala o conflito no centro do dizer” (GUIMARÃES, 2014, p. 91). O político é o conflito entre a afirmação do sentimento coletivo de pertencimento e igualdade de todos, em oposição à divisão desigual do real estabelecido no campo da enunciação: “os espaços de enunciação são espaços, divididos desigualmente, de disputa pela palavra” (GUIMARÃES, 2022, p. 17).

Nesse quadro dos espaços de enunciação, temos ainda a noção de lugares enunciativos que, para a Semântica da Enunciação, não são indivíduos, mas instâncias determinadas pelas línguas que falam, autorizadas a dizer certas coisas e não outras, a poder falar de certos lugares sociais e não de outros. A estes lugares enunciativos, Guimarães (2005) dará o nome de Locutor (L).

50

[...] para se estar no lugar de L é necessário estar afetado pelos lugares sociais autorizados a falar, e de que modo, e em que língua (enquanto falantes). Ou seja, para o Locutor se representar como origem do que se enuncia, é preciso que ele não seja ele próprio, mas um lugar social de locutor. [...] Em outras palavras, o Locutor só pode falar enquanto predicado por um lugar social. A este lugar social do locutor chamaremos de locutor-x, onde o locutor (com minúscula) sempre vem predicado por um lugar social que a variável x representa (presidente, governador etc.). (GUIMARÃES, 2005, p. 24).

Assim, a capacidade representativa do Locutor, como origem do que se enuncia, só terá validação quando ele for afetado pela sociedade. No entanto, não basta que o Locutor esteja revestido pela representação do lugar social que o predica, pois a enunciação também demanda a cena enunciativa que é a configuração dos lugares

constituídos pelos dizeres. Dessa forma, há o agenciamento enunciativo para aquele que fala e aquele para quem se fala, assevera Guimarães (2005).

Para melhor compreender essa questão, tomemos o Locutor Pedro Pedrossian que, na investidura de seu mandato de Governador de Estado, é agenciado como locutor-governador – portanto, apto às enunciações inerentes à sua gestão, entre elas nomear espaços públicos. Tem-se nesse espaço de enunciação uma distribuição desigual da palavra entre o locutor-governador e o locutor-morador da cidade que, neste espaço, não está autorizado a nomear obras públicas. A desigualdade de distribuição da palavra se dá, ainda, em relação aos opositores políticos do locutor-governador que não detêm o mesmo poder de palavra nesse espaço enunciativo.

Como a nomeação de construções urbanas será o nosso lugar de reflexão, consideramos importante distinguir a noção de nomeação - compreendida por Guimarães (2003) como o acontecimento enunciativo de atribuição de um nome na história - da noção de designação, definida como a significação que esse nome mantém com a sua história de enunciações, ou seja, a relação deste nome com outros e com o mundo recortado historicamente pelo nome. (GUIMARÃES, 2003).

Sobre essa noção no espaço da cidade propriamente dito, o autor afirma que “a designação dos nomes de ruas de uma cidade se constitui pelo processo de suas nomeações, em que opera a relação de enunciações contidas em outras enunciações” (GUIMARÃES, 2005, p. 56). Cremos que essa afirmação pode se estender perfeitamente para as designações das obras públicas em análise, pois, a nosso ver, a enunciação dessas obras se realiza a partir de outras enunciações, ou seja, a partir de enunciações anteriores dos nomes próprios do locutor-governador e de seus familiares, como veremos no tópico a seguir.

51

3. O CORPUS EM ANÁLISE

Nosso *corpus* é constituído por cinco nomeações de obras públicas construídas na cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul durante as gestões do governador Pedro Pedrossian, todas (re)nomeadas com o sobrenome “Pedrossian”, em homenagem ao próprio governador, sua esposa e mãe. Duas dessas obras foram nomeadas com o nome Pedro Pedrossian – Estádio Universitário Pedro Pedrossian e Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian – duas delas com o nome de sua esposa – Hos-

pital Universitário Maria Aparecida Pedrossian e Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian – e uma com o nome de sua mãe: Hospital Regional Rosa Pedrossian. Assim, iniciamos a análise da construção morfossintática desses nomes e, em seguida, analisamos o funcionamento semântico-enunciativo dos nomes no acontecimento.

3.1. *O funcionamento morfossintático*

Vejam os a seguir a descrição dos aspectos morfossintáticos dos nomes dos prédios públicos designados com o sobrenome Pedrossian na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Todos os nomes são formados por sintagma nominal + antropônimos com nome simples ou composto + sobrenome, conforme relacionado abaixo:

Estádio Universitário Pedro Pedrossian

Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian

Hospital Regional Rosa Pedrossian

52

Apenas a designação Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian se diferencia das demais: o sintagma é formado por uma preposição que liga o nome Parque ao nome Poderes, estabelecendo uma relação de determinação em que “Poderes” determina “Parque”. Assim, não estamos diante de qualquer parque ou de um parque genérico e, sim, do Parque dos Poderes. Além disso, nessa designação temos a atribuição de uma titulação ao nome próprio. Neste caso, a enunciação que retoma o nome próprio retoma ainda a enunciação que deu o título ao Governador. Dessa forma, a enunciação “Governador Pedro Pedrossian” aciona a enunciação anterior que nomeou alguém como Pedro Pedrossian e a enunciação que, posteriormente, o predicou como Governador.

3.2. *O funcionamento semântico enunciativo*

Para analisar os sentidos, Guimarães (2005) considera, a partir de Benveniste, o movimento integrativo dos textos, ou seja, para ele, o sentido de um texto é dado a partir da sua relação com outros textos ou com uma unidade linguística mais ampla.

Vejamos a seguir como essa integração se constitui nas cinco diferentes (re)nomeações em um processo que articula o texto a outros textos e a seu contexto histórico.

Estádio Universitário Pedro Pedrossian e Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian

O “Estádio Universitário Pedro Pedrossian” foi nomeado no ano de 1971 e é considerado o “segundo maior estádio universitário do mundo” (PEDROSSIAN, 2006, p.157). A obra foi idealizada pela Liga Esportiva de Campo Grande e a sugestão do nome não partiu do então governador, conforme ele próprio relata em sua autobiografia:

À época, a Liga Esportiva de Campo Grande estava vendendo cadeiras cativas para iniciar a construção do estádio no campus. Não tendo o êxito pretendido, o Estado, por meio da Codemat, assumiu a empreitada [...]. Surgiu, assim, o segundo maior estádio universitário do mundo. E a ele foi dado o nome de Pedro Pedrossian, iniciativa carinhosa de Levy Dias, que, como deputado, providenciou o projeto legislativo. (PEDROSSIAN, 2006, p.157).

53

Embora pudesse vetar a ideia do colega correligionário Deputado Levy Dias, o então governou optou por cancelar a homenagem, designando o “segundo maior estádio universitário do mundo” com seu próprio nome.

Conforme Guimarães (2005), a enunciação dos nomes é um acontecimento, que se realiza no/pelo funcionamento da linguagem, a partir de outras enunciações, ou seja, “uma enunciação que nomeia pode estar citando enunciações diversas” (GUIMARÃES, 2005, p. 37). Pensemos nas diferentes enunciações instanciadas nessas memoráveis designações: o locutor-pai que nomeia o filho Pedro Pedrossian, o locutor-governador que, investido no mandato de governador e detentor do poder de designar (ou de cancelar a designação) em sua posição, nomeia o Estádio Pedro Pedrossian e, por último, o nome próprio Estádio Pedro Pedrossian cuja designação compreendemos como um acontecimento enunciativo, pois produz uma temporalidade própria, um efeito de sentido novo, passando a atualizar no presente a memória dos antepassados, imortalizando-os. Assim, a cada vez que essa designação é enunciada, há uma presentificação da memória dos antepassados designados com esse mesmo sobrenome.

Em seu livro de memórias, o ex-governador registra: “Em 1967 houve a desapropriação da área para instalar a Universidade Estadual de Mato Grosso, onde hoje está

a Universidade Federal. Construimos os pavilhões e o estádio que leva meu nome, o popular Morenã”. (PEDROSSIAN, p. 85, 2006). Como podemos ver, apesar do nome oficial dado ao Estádio, outra foi a designação dada pela sociedade àquele aparelho público. Para os campo-grandenses, agenciados como locutores-moradores, o Estádio é designado como “Morenã”, possivelmente em alusão ao título de “Cidade Morena” que Campo Grande conserva até os dias atuais.

Como vimos, os espaços de enunciação são espaços habitados por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços de conflito, pois constituídos politicamente pela distribuição desigual do direito à palavra. Dessa forma, a designação oficial Estádio Pedro Pedrossian, dada pelo locutor-governador, não é utilizada na prática pelos locutores-moradores, que passam a designá-lo “Morenã”, como uma forma de redistribuir os espaços desiguais pela palavra. Assim, ao adotar o nome Morenã, uma alcunha sem valor jurídico, os locutores-moradores resistem à designação oficial. Destaca-se a distinção entre o nome próprio de um governador, cujo sobrenome (Pedrossian) tem origem em família influente no estado do MS, em oposição à designação “Morenã”, dada pela população campo-grandense, cujo sufixo aumentativo “-ão” possui, nessas circunstâncias, valor afetivo e positivo no imaginário brasileiro.

54

Trata-se de jogos de poder e de disputas entre grupos sociais assimetricamente situados num processo em que estão implicadas lutas mais amplas por recursos materiais e simbólicos da sociedade. Assim, o ato enunciativo apresenta a disputa do real, do político, no modo de significar o real. No caso, instaurou-se de modo natural a designação popular, por meio de uma nomeação afetiva, tal qual um apelido que se dá a quem é próximo ou pertencente à família. Assim, tratando-se do Estádio Universitário da “Cidade Morena”, tem-se o “Morenã”, no qual o corpo popular se identifica.

Outra obra é o Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian, um complexo administrativo incrustado em uma das maiores reservas ecológicas urbanas do Brasil, com uma área de 285 hectares (SUBCOM, 2020), idealizado para abrigar os poderes Executivo, Legislativo e o Judiciário, sendo inaugurado em 1º de março de 1983, nos últimos dias do primeiro mandato de Pedro Pedrossian. O aparelho público, a princípio, foi nomeado apenas como “Parque dos Poderes”. Posteriormente, após o falecimento de Pedrossian, foi renomeado pela Lei 5.068 de 29 de setembro de 2017, sancionada pelo governador Reinaldo Azambuja: “passa a denominar-se ‘Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian’ todo o complexo onde se situa o centro de po-

lítica e administração do Estado de Mato Grosso do Sul, denominado atualmente apenas Parque dos Poderes”. (MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 01).

Essa renomeação se distingue das demais nomeações pelo fato de ter sido designada por outra pessoa e não pelo próprio Pedro Pedrossian. Além disso, como vimos, a enunciação Governador Pedro Pedrossian traz a enunciação que nomeou alguém como Pedro Pedrossian e a enunciação que o predicou como Governador. Temos aqui uma dupla atualização do memorável com o nome Pedro Pedrossian – que foi um dia nomeado pelo pai – e com o nome Governador Pedro Pedrossian que foi nomeado pela estrutura do Estado. Com a designação Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian, o locutor-governador Reinaldo Azambuja atualizou as enunciações anteriores e instaurou, portanto, uma nova designação.

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian e Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian

O “Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP” foi criado por Pedro Pedrossian para, segundo ele, promover o aperfeiçoamento do curso de Medicina da então Universidade Estadual do Mato Grosso – UEMT. O Hospital foi inaugurado em 13 de maio de 1971, porém, entrou em funcionamento em 03 de abril de 1975. O HUMAP integra o campus da atual UFMS e conta com 28.300 m² de área construída e 228 leitos, atendendo pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). É administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada ao Governo Federal, sendo referência estadual em doenças infectocontagiosas e procedimentos de alta complexidade (GOV.BR, 2023).

A designação “Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian” é uma homenagem à esposa de Pedro Pedrossian, a quem ele não economizava homenagens, como lemos em suas memórias autobiográficas: “Decidi casar. Tinha uma namorada, a comissária, diga-se de passagem, mais bonita da Real Aerovias. Uma verdadeira princesa: Maria Aparecida Moreschi”. (PEDROSSIAN, 2006, p.45). As homenagens se estenderam até a designação de outra obra pública na região urbana de Campo Grande, às margens da BR 262, a um quilometro de distância do Parque dos Poderes. As obras de construção das 1.035 residências que compõem o bairro tiveram início no ano de 1981, logo após o início das obras do complexo administrativo.

O Residencial foi idealizado para atender a demanda de moradia dos servidores públicos estaduais, o que justifica a proximidade geográfica e a temporalidade da entrega das casas, que coincidiu com a construção e inauguração do Parque dos Poderes, ambos entregues no início de 1983, no final do primeiro mandato de Pedrossian. O conjunto habitacional foi nomeado com o nome da primeira-dama sul-mato-grossense. Temos no memorável o locutor-cônjuge que, agenciado como locutor-governador, designa as obras públicas com o nome da esposa, cruzando-se diferentes posições de diferentes regiões do interdiscurso: o espaço público e o espaço privado. Ao trazer o nome próprio familiar para a esfera pública e, portanto, política, o locutor-governador, transpôs a fronteira entre esses domínios público e privado.

Ao estabelecer a distinção entre público e privado, inspirada na organização social da antiga Grécia, Arendt (2007) afirma que a esfera pública é o espaço onde os indivíduos, em condição de igualdade, se engajam na vida política por meio do discurso e da ação, com o objetivo de promover o bem comum. A esfera privada, por outro lado, refere-se ao domínio doméstico, vinculado às necessidades biológicas e à vida familiar. A filósofa política destaca, no entanto, que a linha divisória entre as esferas público e privada é difusa:

O que nos interessa nesse contexto é a extraordinária dificuldade que [...] experimentamos em compreender a divisão decisiva entre as esferas pública e privada entre a esfera da *polis* e a esfera da família [...]. Em nosso entendimento, a linha divisória é inteiramente difusa, porque vemos o corpo de povos e comunidades políticas como uma família cujos negócios diários devem ser atendidos por uma administração doméstica nacional e diária. (ARENDT, 2007, p. 37).

Como podemos observar, essa linha divisória difusa entre as esferas pública e privada, destacada por Arendt (2007), pode ser identificada nas designações realizadas pelo locutor-governador Pedro Pedrossian. Ao fazer uso de seu direito de nomear prédios públicos, o locutor traz para a cena enunciativa enunciações da esfera privada, do seu ambiente doméstico, de sua vida familiar, projetando para a esfera pública o sobrenome da família. Diante dessa reflexão, julgamos pertinente problematizarmos os modos como as enunciações do locutor-governador Pedro Pedrossian na esfera pública – por meio de decretos, discursos e atos administrativos – são enunciadas pelos meios de comunicação. Destacamos com este objetivo uma sequência extraída do Jornal Correio do Estado:

“‘Apostei nas obras de infraestrutura e hoje ainda, com muita humildade, não vi nada parecido. A determinação e empenho pessoal marcaram meus governos.’, resume Pedro Pedrossian, dono de forte personalidade que acabou transcendendo para algumas de suas obras como o estádio Moreirão, batizado com o seu próprio nome; o conjunto habitacional Maria Aparecida Pedrossian, nome de sua mulher; e Hospital Rosa Pedrossian, sua mãe.” (VICTÓRIO; GONÇALVES, 2011, p. 5).

Temos a retomada das designações dos prédios públicos em outra cena enunciativa que agora se dá no espaço da mídia local. De acordo com os locutores-jornalistas, as designações dos prédios públicos com o nome do governador e de seus familiares ocorrem devido à personalidade forte de Pedro Pedrossian. Vimos com Arendt (2007) que a esfera pública se caracteriza pela promoção do bem comum por meio do discurso e da ação. Assim, o sujeito político, no caso o governador Pedro Pedrossian, enquanto representante da coletividade na esfera pública, ao enunciar, deveria primar sempre pelo interesse e fortalecimento popular e cultural emanado pelo povo e para o povo. Todavia, infere-se das designações dos espaços públicos com o nome e sobrenome da família Pedrossian que elas atualizam a memória e fortalecem, no imaginário coletivo, a imagem do então governador que à época era um personagem político ativo e de pretensões políticas futuras, como o próprio tempo revelou, deixando o seu legado na história.

57

Embora não haja registros de questionamentos públicos quanto às designações de Pedrossian na época, nem mesmo no presente, é de conhecimento público que, em 1996, o então Governador Wilson Barbosa Martins, sucessor da última gestão e adversário político de Pedrossian, sancionou a Lei n. 1.651/96 que assevera em seu artigo 1º: “fica proibido atribuir nome de pessoa viva em bem público de qualquer natureza, pertencente ao Estado de Mato Grosso do Sul ou às pessoas jurídicas da Administração Indireta”. (MATO GROSSO DO SUL, 1996, p. 2). E, uma década depois, foi editada a Lei n. 3.276/2006 que estendeu a prerrogativa de designar próprios públicos para mais órgãos do Poder Público, além de ratificar a vedação a pessoas vivas.

Consideramos que esta enunciação, proferida pelo locutor-governador Wilson Barbosa Martins, dialoga com as enunciações da gestão anterior, proferidas à época pelo locutor-governador Pedro Pedrossian. Dessa forma, sancionar esta lei que impede a atribuição de nomes próprios de pessoas vivas a bens públicos é negar as (enunci)ações proferidas por Pedro Pedrossian. O sentido desse texto-lei é dado a partir da sua relação com outros textos, isto é, a partir de sua relação com os textos enunciados por

Pedro Pedrossian, confirmando a compreensão do movimento integrativo dos textos, tal como proposta por Guimarães (2005).

Hospital Regional Rosa Pedrossian

O Hospital Regional Rosa Pedrossian foi inaugurado em dezembro de 1994 e recebeu esse nome para homenagear a própria mãe do governador, já falecida à época. O hospital foi entregue com 32.500 m² de área construída (MAIA; GASPAR, 1995), localizado na região de maior densidade demográfica da capital, onde estão inseridos os sete setores residenciais do Aero Rancho. O hospital tem capacidade atual de 377 leitos e atende integralmente os pacientes do SUS (HRMS, 2024).

Novamente vemos a fragmentação das fronteiras entre as esferas pública e privada, e as posições de locutor-filho e locutor-governador se confundem. Ao designar o hospital público com o nome próprio de sua mãe, o locutor atualiza o nome próprio Rosa Pedrossian (Rosa que pertence à família Pedrossian) e que agora designa não mais a mãe e, sim, o hospital público. Tem-se assim, por meio da linguagem, a permanência e a continuidade e, ao mesmo tempo, o deslocamento e a transformação dos sentidos.

58

Para o professor Guimarães, o processo de designação faz um recorte da cena enunciativa e assim constitui outro memorável no campo de objetos relativos a um dizer. No caso das designações das obras públicas nomeadas com nomes próprios de pessoas, “a enunciação que nomeia a rua toma e inclui a enunciação que nomeou a pessoa.” (GUIMARÃES, 2005, p. 48), de modo que a enunciação designativa para a nomeação de ruas, por analogia, aplica-se a qualquer outro próprio público. Pode se afirmar, assim, que “são nomes que recortam, como memorável, narrativas locais. [...] um personagem da história de sua origem.” (GUIMARÃES, 2005, p. 54).

Nossa pesquisa, no entanto, não localizou registros que apontassem a notoriedade pública de Rosa Pedrossian em narrativas locais ou como personagem histórica, senão, o fato de ser mãe do político ilustre. Deste modo, tal designação, caso ocorresse na atualidade, embora fosse considerada legal, ainda assim, não preencheria os requisitos de historicidade e narrativa local, apontados por Guimarães (2005).

Em nossa pesquisa, constatamos que atualmente o hospital também é denominado de “HRMS – Hospital Regional de Mato Grosso do Sul”, inclusive no sítio virtual

oficial “www.hospitalregional.gov.br”, embora a nomeação originária “Hospital Regional Rosa Pedrossian”, designada pelo governador Pedrossian, mantenha-se inalterada tanto em documentos públicos, como na fachada do prédio hospitalar. Notamos que, assim como ocorreu a (re)nomeação do Estádio Pedro Pedrossian pelos locutores-moradores, é possível inferir que a (re)nomeação “HRMS – Hospital Regional de Mato Grosso do Sul”, pelo atual locutor-gestor, responsável pelo sítio do Hospital, seja a disputa política pelo espaço enunciativo, opondo-se à designação originária atribuída pelo locutor-governador.

A “Cidade-Escrita” por sua arquitetura enunciativa

Nessa configuração semântica em que o locutor-governador Pedro Pedrossian é “aquele que fala”, ou melhor, enuncia por meio da designação de prédios públicos, notamos que a cena enunciativa é composta pelo espaço físico, a cidade de Campo Grande. Para Rolnik (2004), a urbe se assemelha a um ímã que não apenas atrai as pessoas para trabalhar e morar, mas também para estabelecer memórias e preservar a história. Deste modo, a cidade, por seus tijolos sobrepostos também enuncia e, assim como um texto, utiliza-se de palavras. Assim, um município, por seu desenho arquitetônico, enuncia a história de seus habitantes e a sua própria constituição que fica cravada na memória coletiva de seus habitantes. Trata-se de um registro enunciativo perene, mas não estático:

É evidente o paralelismo que existe entre a possibilidade de empilhar tijolos, definindo formas geométricas, e agrupar letras, formando palavras para representar sons e ideias. Deste modo, construir cidades significa também uma forma de escrita. Na história, os dois fenômenos – escrita e cidade – ocorrem quase que simultaneamente, impulsionados pela necessidade de memorização, medida e gestão de trabalho coletivo. [...] Na cidade-escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que, ao contrário da lembrança, não se dissipa com a morte. Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também este papel. (ROLNIK, 2004, pp. 15-17).

É importante destacarmos a correlação existente entre o conceito de “cidade-escrita”, proposto por Rolnik (2004), e de “cena enunciativa”, proposto por Guimarães

(2005), e que compõe a base teórica sobre a qual assentam-se as designações dos prédios públicos em análise. Assim, as obras públicas executadas por Pedrossian e depois nomeadas com seu sobrenome escreveram a cidade em um processo memorial registrado também por símbolos. Deste modo, em um primeiro momento, Pedrossian enunciou as obras e agora a cidade enuncia “as obras de Pedrossian”.

É importante destacar, ainda, a relevância que os símbolos tiveram nas administrações de Pedro Pedrossian à frente dos dois estados. O locutor-governador não enunciava apenas com palavras, ele também fazia uso de outros símbolos, dentre eles os símbolos imagéticos. Como exemplo, temos a figura da estrela na cor azul – inicialmente utilizada em materiais publicitários das campanhas eleitorais do político– que na Administração pública era aplicada em totens e placas de fachada de prédios públicos e ao longo de avenidas, cujas luminárias, em formato de estrela, eram afixadas no alto dos superpostes. Outro símbolo utilizado foi a letra “P” em referência às iniciais de seu nome e sobrenome, cujo formato foi reproduzido na forma arquitetônica dos traçados viários do complexo do Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian e do estacionamento do Hospital Regional Rosa Pedrossian. Quando observados do alto, esses símbolos são facilmente identificados

60

Sobre o projeto do Parque dos Poderes, o locutor-governador escreveu em sua autobiografia que depois de muito procurar uma área para a construção do complexo administrativo, avistou o lugar - a bordo de um avião, na companhia da esposa Maria Aparecida - e logo vislumbrou o futuro parque administrativo. Pedrossian relatou o entusiasmo que sentiu quando “identificou a área ideal” e de como no mesmo dia fez o traçado viário do complexo usando pratos e pires:

Num pequeno avião, sobrevoei inúmeras vezes a cidade. Aguçada a visão do caçador e engenheiro identificou a área ideal, que, por felicidade, pertencia à Sanesul. Não contendo o entusiasmo, fui para a fazenda, onde, não dispunha de régua e compasso e usando pratos e pires, definiria com rapidez o sistema viário, Nascia o Parque dos Poderes, obra majestosa e de grande significado. (PEDROSSIAN, p. 180, 2006).

Como vemos, há um propósito claro do locutor-governador-engenheiro em fazer de suas empreitadas símbolos de um novo estado e, notadamente, de suas gestões, como ele próprio enunciou diversas vezes em placas inaugurais, entrevistas à imprensa e publicações. Para o locutor-governador, “nenhum poder legalmente constituído pode prescindir dos símbolos que o identificam como fonte do trabalho, da organi-

zação e da justiça”. (MAIA; RAMOS, 1995, p. 40). Podemos afirmar, portanto, que os símbolos enunciam não apenas o “poder legalmente constituído”, enunciam também o nome e sobrenome do locutor que os designou.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar as relações de sentido que se estabelecem entre os acontecimentos históricos e os acontecimentos de enunciação a partir das nomeações de prédios públicos na cidade de Campo Grande nos permitiu compreender os modos como os direitos de dizer se configuram nos espaços enunciativos. Vimos que, ao designar os prédios públicos com seu próprio nome ou com nome de seus familiares, o locutor-governador Pedro Pedrossian, ao mesmo tempo em que rememora os nomes próprios, projeta o sobrenome Pedrossian na memória coletiva da cidade de Campo Grande.

Dessa forma, nessa cena enunciativa, o nome próprio Pedro Pedrossian designa o indivíduo Pedro Pedrossian e também o segundo maior estádio da América Latina. O nome próprio Maria Aparecida Pedrossian designa o indivíduo, a primeira-dama e a esposa do governador e também um importante hospital universitário da cidade de Campo Grande, além de um bairro residencial onde residem centenas de famílias campo-grandenses. Por fim, o nome próprio Rosa Pedrossian designa o indivíduo, a mãe do governador e um grande hospital público regional.

61

O locutor-governador atualiza seu nome próprio e os nomes próprios de sua esposa e mãe, confundindo as fronteiras entre as instâncias enunciativas e os seus direitos de dizer, entre o locutor-filho, o locutor-cônjuge e o locutor governador, entre o público e o privado. Ao designar grandes obras públicas com seu nome próprio e com o nome de pessoas de seu círculo familiar, esposa e mãe, o locutor-governador Pedro Pedrossian, investido do poder de designar obras públicas, enuncia uma homenagem a essas pessoas e, ao mesmo tempo, projeta e faz ecoar ao longo do tempo e do imaginário da cidade de Campo Grande seu nome e seu sobrenome: Pedro Pedrossian.

Assim, o locutor-governador enuncia homenagens a sua família por meio das nomeações de obras públicas e, posteriormente, são essas obras públicas que enunciam o sobrenome “Pedrossian” para os locutores-moradores de Campo Grande. O locutor-governador busca no passado nomes próprios já enunciados para designar obras públicas de destaque e, atualizando-os, projeta neles novos sentidos e instaura

novas ordens de significação, reconfigurando os sentidos no espaço da cidade, reconfigurando as relações de poder no espaço da cidade. Eis a importância de se pensar a significação em uma perspectiva enunciativa, de se compreender a língua em sua relação com a história e de se pensar o espaço de enunciação como um espaço político do funcionamento das línguas.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BITTAR, Marisa. Mato Grosso do Sul, a construção de um estado, volume 1: regionalismo e divisionalismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.
- CHAGAS, Wagner Cordeiro. Uma história política de Mato grosso do Sul (1977 – 2022). Dourados: Seriema, 2022.
- DA CRUZ, Sergio Manoel. História da fundação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Ed. do Autor, 2022. **62**
- GUIMARÃES, Eduardo. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. Revista Letras, nº 26, jun. – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras, UFSM, 2003, p. 53 – 62.
- GUIMARÃES, Eduardo. Espaço de enunciação, cena enunciativa, designação. Fragmentum, n. 40, p. 49-68, 2014.
- GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Pontes, 2005.
- GUIMARÃES, Eduardo. Sobre teoria e método em semântica da enunciação. Línguas e Instrumentos Linguísticos, v. 26, n. 51, p. 116-134, 2023.
- GOV.BR, Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/acesso-a-informacao/institucional/sobre>. Acesso em: 15 jul. 2024

HRMS, Hospital Regional, 2024. Disponível em: <http://www.hospitalregional.ms.gov.br/missao/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MAIA, João Sá; GASPAR, Osmar Ramos. Três Governos Dois Estados Uma Trajetória. Curitiba: PROJETO EDITORIAL B&W3 PROPAGANDA LTDA – M.S. 1995.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 1.651, de 05 de janeiro de 1996. Diário Oficial [do] Estado do Mato Grosso do Sul, Poder Executivo, Campo Grande, MS, 08 jan, 1996. Seção 1, p. 02.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 3.276, de 18 de outubro de 2006. Diário Oficial [do] Estado do Mato Grosso do Sul, Poder Executivo, Campo Grande, MS, 19 out, 2006. Seção 1, p. 02.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.068, de 29 de setembro de 2017. Diário Oficial [do] Estado do Mato Grosso do Sul, Poder Executivo, Campo Grande, MS, 02 out, 2017. Seção 1, p. 01.

MEDEIROS, Luciano Puccini (Dir.). Campo Grande – 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz editora, 1999.

63

PEDROSSIAN, Pedro. Pedro Pedrossian O pescador de sonhos: Memórias. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2006.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos; 203).

SUBCOM, Subsecretaria de Comunicação. PGE – Procuradoria-Geral do Estado do Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.pge.ms.gov.br/reforma-do-parque-dos-poderes-une-resgate-historico-com-preservacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em 14 jun. 2024.

VICTORIO, Ico; GONÇALVES, Walter. Eu mudei a cara do Estado, Pedro Pedrossian – Ex-governador de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Correio do Estado. Campo Grande, ano 57, n. 17.963, 7 fev. 2011. Entrevista, p. 5a.